ISSN: 2358-8829

A afetividade como tendência educacional na formação inicial de professores de Matemática: uma análise do PPC de Licenciatura da UEPB

Wiliam Sebastião da Silva[1]
Flavia Aparecida Bezerra da Silva [2]

INTRODUÇÃO

O ensino de Matemática tem sido objeto de discussões e reflexões no campo educacional, principalmente no que diz respeito à necessidade de superar práticas pedagógicas centradas exclusivamente na exposição de conteúdos, na memorização de fórmulas e na repetição de procedimentos. Nesse contexto, as tendências educacionais apresentam possibilidades de repensar o processo de ensino e aprendizagem, considerando não apenas os conhecimentos matemáticos, mas também os aspectos sociais, culturais e emocionais envolvidos na formação dos estudantes.

D'Ambrosio (1989) destaca a necessidade de refletir sobre as práticas de ensino da Matemática, considerando as mudanças necessárias para tornar o processo de aprendizagem mais significativo. Essa discussão permite compreender que o trabalho docente não deve se limitar à transmissão de conteúdos, mas precisa considerar as experiências dos estudantes e as condições em que a aprendizagem acontece. Entre os aspectos que merecem atenção nesse processo, encontra-se a afetividade, por sua relação com as interações estabelecidas entre professores e estudantes e com a maneira como estes participam das atividades escolares.

A afetividade, nesse sentido, não se restringe a manifestações de carinho ou cuidado, mas envolve emoções, sentimentos e relações interpessoais que fazem parte do desenvolvimento humano e do processo educativo. As contribuições de Wallon, discutidas por Mahoney e Almeida (2004), permitem compreender a importância da dimensão afetiva no desenvolvimento da pessoa, considerando sua relação com os

[1] Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, wiliam.sebastiao@aluno.uepb.edu.br;
[2] Doutoranda em Educação Matemática pelo PPGECEM da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, flaaviabezerra@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

aspectos cognitivos e motores. De forma complementar, Rego (2003) ao abordar a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, destaca a importância das interações sociais para o desenvolvimento e a aprendizagem. Essas contribuições ajudam a compreender que a aprendizagem não ocorre de maneira isolada, pois está relacionada às experiências e às relações que os estudantes estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem.

No ensino de Matemática, a discussão sobre afetividade torna-se relevante diante de situações em que estudantes demonstram insegurança, medo de errar ou dificuldades em participar das atividades propostas. Embora esses fatores não expliquem, isoladamente, as dificuldades de aprendizagem, eles evidenciam a importância de considerar as dimensões emocionais e relacionais no trabalho pedagógico. Dessa forma, a afetividade pode contribuir para a construção de um ambiente de aprendizagem pautado no respeito, no diálogo e na valorização da participação dos estudantes, articulando-se aos conhecimentos matemáticos e às estratégias de ensino utilizadas pelo professor.

Diante disso, torna-se importante refletir sobre a presença da afetividade na formação inicial de professores de Matemática, especialmente porque a licenciatura constitui um espaço de construção de conhecimentos pedagógicos e de preparação para a atuação docente. Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI, contempla, em sua organização curricular, componentes relacionados à formação pedagógica e à compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. O documento também menciona processos cognitivos, afetivos e emocionais em sala de aula, o que possibilita investigar como essa dimensão aparece na proposta formativa do curso.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a afetividade como tendência educacional na formação inicial de professores de Matemática, tomando como referência o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática da UEPB, Campus VI. Para isso, desenvolve-se uma pesquisa bibliográfica e documental, buscando compreender as contribuições teóricas relacionadas à afetividade e examinar

como essa dimensão é contemplada no documento curricular, considerando sua relevância para a formação e a futura atuação dos professores de Matemática.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma investigação de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, desenvolvida com o objetivo de analisar a afetividade como tendência educacional na formação inicial de professores de Matemática, tomando como referência o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI.

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na consulta a obras e estudos relacionados à afetividade, ao desenvolvimento humano e aos processos de ensino e aprendizagem, considerando as contribuições teóricas de autores que discutem essas dimensões no contexto educacional. Essa etapa busca estabelecer uma base teórica para compreender a importância da afetividade na formação docente e sua relação com o ensino de Matemática.

A pesquisa documental tem como fonte principal o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática da UEPB, Campus VI. A análise desse documento busca identificar como os aspectos afetivos e emocionais são contemplados na proposta de formação, considerando a organização curricular, os componentes relacionados à formação pedagógica e as referências aos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Dessa maneira, pretende-se compreender o espaço atribuído à afetividade no documento e suas possíveis relações com a preparação dos futuros professores de Matemática.

Por fim, os elementos identificados no PPC são discutidos à luz da fundamentação teórica, buscando estabelecer relações entre as contribuições dos autores estudados e a proposta formativa apresentada pelo documento. A análise procura, assim, compreender como a afetividade é abordada na formação inicial e quais reflexões podem ser levantadas sobre sua importância para a prática pedagógica do professor de Matemática.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da afetividade no contexto educacional exige considerar que os processos de ensino e aprendizagem não envolvem apenas a transmissão e a apropriação de conhecimentos, mas também as relações estabelecidas entre os sujeitos que participam da experiência educativa. As emoções, os sentimentos e as interações interpessoais integram o cotidiano escolar e constituem aspectos relevantes para compreender como professores e estudantes se relacionam com o conhecimento e com o ambiente de aprendizagem.

Entre as contribuições teóricas que permitem compreender essa relação, destaca-se a perspectiva de Henri Wallon, discutida por Mahoney e Almeida (2004). Nessa abordagem, o desenvolvimento humano deve ser compreendido de maneira integrada, considerando as relações entre afetividade, cognição, movimento e as condições do meio social. Essa compreensão permite superar uma visão fragmentada do estudante, na qual os aspectos intelectuais seriam considerados separadamente de suas dimensões afetivas e relacionais.

Ao aprofundarem essa discussão, Mahoney e Almeida (2005) analisam a contribuição da teoria walloniana para a compreensão da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. As autoras abordam diferentes componentes da afetividade, como emoções, sentimentos e paixão, além de destacarem a relação interpessoal entre professor e aluno. Nessa perspectiva, o processo educativo não pode ser compreendido apenas pelo conteúdo ensinado, uma vez que as interações estabelecidas durante a aprendizagem também fazem parte da experiência pedagógica.

Essa discussão contribui para compreender que a afetividade não deve ser reduzida a manifestações de carinho, simpatia ou cordialidade. Ela envolve dimensões que participam das relações humanas e podem se manifestar nas formas de comunicação, no reconhecimento das necessidades dos estudantes, na maneira de lidar com conflitos e dificuldades e nas condições oferecidas para a participação em sala de aula. Considerar a afetividade na educação significa, portanto, reconhecer o estudante como sujeito que aprende e se desenvolve em um contexto de relações sociais.

ISSN: 2358-8829

De maneira complementar, Rego (2003) ao apresentar a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, contribui para a compreensão da importância das interações sociais nos processos de desenvolvimento e aprendizagem. A aprendizagem é entendida em relação ao contexto social e cultural no qual o sujeito participa e constrói conhecimentos. Embora essa abordagem não deva ser confundida com a teoria walloniana, ambas oferecem contribuições para pensar o desenvolvimento humano para além de uma dimensão exclusivamente individual.

No campo educacional, essas perspectivas fundamentam a reflexão sobre a responsabilidade pedagógica do professor na organização das situações de aprendizagem e na construção das relações em sala de aula. Isso não significa que a afetividade, isoladamente, determine os resultados escolares, mas que sua consideração permite ampliar a compreensão dos fatores envolvidos no processo educativo. Desse modo, a dimensão afetiva constitui uma referência importante para discutir a formação docente e as práticas pedagógicas.

Afetividade e ensino e aprendizagem da Matemática:

A discussão sobre a afetividade adquire particular relevância quando relacionada ao ensino de Matemática, área em que as experiências dos estudantes podem envolver interesse, satisfação, insegurança, frustração ou receio de errar. Essas experiências não são iguais para todos os estudantes nem devem ser tratadas como características permanentes. Elas precisam ser compreendidas em relação às trajetórias escolares, às experiências anteriores, às práticas pedagógicas e às interações estabelecidas durante a aprendizagem.

Para discutir essa questão, é necessário considerar também as concepções de ensino e aprendizagem que orientam o trabalho do professor. D'Ambrosio (1989) ao refletir sobre como ensinar Matemática, questiona práticas centradas na exposição de conteúdos pelo professor e na repetição de procedimentos pelos estudantes. A autora defende propostas que valorizem a participação discente e a construção do conhecimento. Embora o texto não tenha a afetividade como objeto central, suas reflexões contribuem para pensar ambientes de aprendizagem nos quais os estudantes

tenham oportunidades de participar, formular ideias e desenvolver suas próprias compreensões matemáticas.

A relação entre as práticas pedagógicas e a dimensão afetiva pode ser discutida a partir das contribuições de Mahoney e Almeida (2005). Ao destacarem a importância das relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem, as autoras oferecem elementos para refletir sobre a maneira como o professor conduz as interações, responde às manifestações dos estudantes e organiza situações que possibilitem sua participação. No ensino de Matemática, isso envolve, por exemplo, a forma como as dúvidas são acolhidas, como os erros são discutidos e como as dificuldades são consideradas no planejamento das atividades.

Esses aspectos não devem levar à ideia de que ensinar Matemática de maneira afetiva significa reduzir as exigências conceituais ou evitar situações desafiadoras. Pelo contrário, a dimensão afetiva precisa estar articulada ao conhecimento matemático, ao planejamento didático e às estratégias de ensino. O professor deve criar condições para que os estudantes possam enfrentar desafios, argumentar, testar procedimentos e compreender seus erros como parte do processo de aprendizagem, sem que isso implique desconsiderar a importância da precisão e do rigor matemático.

Uma contribuição mais diretamente relacionada a essa discussão é apresentada por Duarte e Novais (2025), que investigam as percepções de professores que ensinam Matemática acerca da dimensão emocional do ensino. A pesquisa foi desenvolvida no contexto de um curso de extensão universitária que estimulou os participantes a refletirem sobre as emoções no processo de ensino e aprendizagem, relacionando-as às abordagens dos conteúdos e à postura docente em sala de aula. Os autores identificam, nas percepções analisadas, dificuldades relacionadas à preparação dos professores para lidar com aspectos emocionais no cotidiano escolar, apontando a necessidade de maior atenção a essa dimensão nos processos formativos.

Essa discussão evidencia a importância de compreender o ensino de Matemática como uma prática que articula conhecimentos específicos, escolhas metodológicas e relações humanas. A atuação docente exige não apenas domínio dos conteúdos, mas também capacidade de refletir sobre as experiências dos estudantes e sobre os efeitos

das próprias decisões pedagógicas. Assim, a afetividade pode ser considerada uma dimensão relevante para analisar as condições em que a aprendizagem matemática se desenvolve, sem ser tomada como explicação única para as dificuldades ou para o desempenho dos estudantes.

A afetividade na formação inicial de professores de Matemática:

A formação inicial de professores constitui um espaço fundamental para a construção dos conhecimentos, das competências e das atitudes necessárias à atuação profissional. No caso da Licenciatura em Matemática, essa formação envolve tanto o domínio dos conteúdos matemáticos quanto a apropriação de conhecimentos pedagógicos que permitam compreender os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Nesse percurso, a discussão sobre a afetividade contribui para refletir sobre as relações que os futuros professores estabelecerão com seus estudantes e sobre a dimensão humana do trabalho docente.

A relevância desse tema é discutida diretamente por Gomes e Feio (2025), que mapearam pesquisas sobre as relações entre afetividade, Ensino Superior e formação inicial de professores de Matemática. O estudo examinou produções acadêmicas publicadas entre 2012 e 2023, buscando compreender como as investigações sobre a afetividade no processo de ensino e aprendizagem vêm sendo desenvolvidas nesse contexto. Ao direcionarem a atenção para a produção acadêmica relacionada à formação de professores de Matemática, os autores oferecem uma contribuição específica para justificar a necessidade de aprofundar a discussão sobre essa temática na formação inicial.

A pesquisa de Duarte e Novais (2025) também contribui para essa reflexão ao abordar a dimensão emocional do ensino a partir das percepções de professores que ensinam Matemática. Os resultados apresentados pelos autores indicam dificuldades percebidas pelos participantes em relação à preparação para lidar com aspectos emocionais no cotidiano escolar. Embora esses resultados não possam ser generalizados automaticamente para todos os cursos de formação docente, eles reforçam a pertinência de investigar como essa dimensão é abordada nos processos formativos.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, a formação inicial pode favorecer a reflexão sobre situações que envolvem as relações professor-aluno, o acolhimento das dúvidas, a condução de atividades desafiadoras e a compreensão das diferentes experiências dos estudantes com a Matemática. Essa preparação não se limita ao estudo teórico da afetividade, pois também envolve a possibilidade de relacionar os conhecimentos pedagógicos às situações concretas da prática docente. Os estágios supervisionados, as atividades de ensino e as discussões sobre experiências escolares podem constituir espaços relevantes para essa articulação, conforme as possibilidades previstas em cada proposta formativa.

É nessa perspectiva que se insere a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI. O documento contempla, entre os componentes relacionados à formação pedagógica, a disciplina Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, cuja ementa aborda o desenvolvimento cognitivo, afetivo e sociocultural do ser humano. Além disso, a descrição da formação pedagógica menciona a reflexão sobre os processos cognitivos, afetivos e emocionais em sala de aula, bem como sobre a didática, o planejamento, a avaliação e a relação professor-aluno.

A presença desses elementos no PPC permite reconhecer que a dimensão afetiva está contemplada na proposta formativa do curso. Entretanto, a identificação dessas referências não é suficiente para determinar o espaço efetivamente destinado ao tema ao longo da formação, nem o grau de articulação entre a afetividade e as especificidades do ensino de Matemática. Para compreender essas questões, torna-se necessário examinar os componentes curriculares, suas ementas e as relações que o documento estabelece entre a formação pedagógica e a preparação para a prática docente.

Dessa forma, a afetividade constitui uma categoria relevante para analisar a formação inicial de professores de Matemática, tanto por sua relação com o desenvolvimento humano e os processos de ensino e aprendizagem quanto pelas discussões recentes sobre a preparação docente para lidar com a dimensão emocional do ensino. A análise do PPC, fundamentada nessas contribuições teóricas, busca compreender como essa dimensão aparece na proposta curricular e quais reflexões podem ser desenvolvidas sobre sua relação com a formação dos futuros professores, sem pressupor previamente a ausência ou a insuficiência do tema.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI, identificou a presença de aspectos relacionados à afetividade na formação inicial de professores. Nas orientações sobre a formação pedagógica, o documento destaca a importância de refletir sobre os processos cognitivos, afetivos e emocionais em sala de aula, além da didática, da avaliação e da relação professor-aluno (UEPB, 2016, p. 35–36).

Essa perspectiva também aparece no componente curricular Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, cuja ementa contempla o desenvolvimento cognitivo, afetivo e sociocultural. Esses elementos indicam que o PPC reconhece a importância das dimensões afetivas no processo educativo, oferecendo referências para a compreensão do estudante para além dos aspectos intelectuais.

As contribuições de Mahoney e Almeida (2004, 2005) ajudam a compreender essa relação ao destacar a integração entre afetividade, cognição e desenvolvimento humano, bem como a importância das relações entre professor e estudante. No ensino de Matemática, essa compreensão permite considerar situações como o medo de errar, a insegurança e a dificuldade de participar das atividades, valorizando práticas que favoreçam o diálogo e o envolvimento dos estudantes com os conteúdos.

Além disso, o PPC aponta os estágios supervisionados como espaços de reflexão e exercício orientado da docência. Essa orientação possibilita discutir como os conhecimentos pedagógicos podem se relacionar com as situações concretas de ensino. Entretanto, a análise documental não permite afirmar como a afetividade é efetivamente trabalhada nas experiências de estágio ou nas práticas dos licenciandos.

Portanto, os resultados indicam que a afetividade está contemplada na proposta formativa do curso, especialmente nos conteúdos relacionados à Psicologia da Educação e à relação professor-aluno. O desafio que emerge dessa análise é compreender como essa dimensão se articula ao ensino de Matemática e às experiências práticas da

formação docente, contribuindo para uma atuação que considere tanto os conhecimentos matemáticos quanto às relações humanas presentes na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a afetividade como tendência educacional na formação inicial de professores de Matemática, tomando como referência o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da UEPB, Campus VI. A análise identificou que aspectos afetivos e emocionais estão contemplados no documento, especialmente nas orientações da formação pedagógica e no componente curricular Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem.

Os resultados reforçam a importância de considerar a afetividade no processo de ensino e aprendizagem da Matemática, reconhecendo que a formação docente envolve não apenas o domínio dos conteúdos, mas também a compreensão das relações estabelecidas em sala de aula. Entretanto, a análise documental não permite concluir como esses aspectos são efetivamente desenvolvidos nas práticas formativas.

Conclui-se que a afetividade representa uma dimensão relevante na formação de professores de Matemática, sendo importante fortalecer sua articulação com os conhecimentos específicos da área e as experiências práticas da licenciatura. Como possibilidade para estudos futuros, sugere-se investigar como professores e licenciandos compreendem e vivenciam a afetividade no ensino de Matemática.

Palavras-chave: Educação matemática, Afetividade, Formação de professores, Currículo, Tendências educacionais.

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, Beatriz S. Como ensinar Matemática hoje? *Temas & Debates*, ano II, n. 2, p. 15–19, 1989.

DUARTE, Daniela de Cássia; NOVAIS, Robson Macedo. A formação de professores de Matemática e a dimensão emocional do ensino. *Revista Exitus*, [S. l.], v. 15, n. 1, e025064, 2025. DOI: https://doi.org/10.24065/re.v15i1.2892. Disponível em: https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2892. Acesso em: 26 out. 2026.

GOMES, Paulo Roberto de Sousa; FEIO, Leila do Socorro Rodrigues. Afetividade como tema de pesquisa na formação do professor de Matemática. *Revista Areté: Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, [S. l.], v. 24, n. 38, e25033, 2025. DOI: https://doi.org/10.59666/Arete.1984-7505.v24.n38.5119. Disponível em: https://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/5119. Acesso em:22 out. 2026.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*. São Paulo: Loyola, 2004.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 20, p. 11–30, jun. 2005. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática: Campus VI*. 2016.